

A Extensão Universitária na Construção da Consciência Ambiental

The University Extension in the Construction of Environmental Consciousness.

MOREIRA, Gabriel C. M. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, gabrielcmmoreira@gmail.com;
DOURADO, Camila da S. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, milasdourado@hotmail.com;
CALDAS, Tâmara Eloy. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, tamara_elay@hotmail.com;
CONCEIÇÃO, Beatriz S. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, petiana2008@yahoo.com.br;
FRANÇA, Natiana de O. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, natianafranca@yahoo.com.br;
CARVALHO, Diego dos Santos. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, diegocarvalh@hotmail.com;
JAEGER, Soraya M. P. Luz. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, sorayaluz@yahoo.com.br

Resumo

A extensão Universitária pode ser usada na educação ambiental uma vez que o processo de educação ambiental desperta na população, senso crítico sobre as relações de coexistência do homem e o meio. Neste contexto, este trabalho objetivou desenvolver ações extensionistas e ambientais, voltadas para as escolas da rede pública dos ensinos fundamental e médio, onde tais ações foram realizadas pelos estudantes do PET Agronomia nas escolas do município de Cruz das Almas (BA). Observou-se a partir das atividades, dinâmicas de grupo e metodologias participativas adotadas, o entusiasmo do público para inserir de forma interdisciplinar as práticas de educação ambiental no ano letivo. Os alunos das séries mais avançadas demonstraram um maior aproveitamento dos conteúdos discutidos, porém, ainda preservaram alguns valores construídos. Os alunos das séries iniciais se mostraram mais susceptíveis à mudança visto que, seus hábitos ainda não foram totalmente construídos pelo meio social.

Palavras-chave: Ensino público, metodologia participativa, educação ambiental.

Abstract

University Extension can be used in environmental education since the process of environmental education awakens in people, sense of relationships of coexistence of man and environment. In this context, this study aimed to develop extension activities and environmental factors facing the public schools of primary and secondary education, where such actions were taken by students in schools of PET Agronomia the city of Cruz das Almas (BA). It was observed from the activities, group dynamics and participatory methodologies adopted, the enthusiasm of the public to insert in interdisciplinary practices of environmental education in the school year. The series of more advanced students demonstrated a greater use of the content discussed, however, still preserved some values constructed. Students from the initial series were more likely to change since, their habits have not yet been fully constructed by the social environment.

Keywords: Public education, participatory methodology, environmental education.

Introdução

As discussões sobre o papel social das universidades, em especial das universidades públicas, vem adquirindo um número cada vez maior de adeptos nas reflexões que circundam a relação universidade e sociedade (NOVO, 2004). O artigo 207 da Constituição Brasileira dispõe que "As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão". Ensino, pesquisa e extensão constituem as três funções básicas da Universidade, as quais devem ser equivalentes e merecer igualdade em tratamento por parte das instituições de ensino superior, pois, ao contrário, estarão violando esse preceito constitucional.

A palavra extensão implica em estender-se, em levar algo a algum lugar, ou até alguém. A

Resumos do VI CBA e II CLAA

extensão universitária é, na realidade, uma forma de interação que deve existir entre a universidade e a comunidade na qual está inserida. Ocorre, na realidade, uma troca de conhecimentos, em que a universidade também aprende com a própria comunidade sobre os valores e a cultura dessa comunidade. Assim, a Universidade pode planejar e executar as atividades de extensão respeitando e não violando esses valores e cultura.

Segundo Gomes (2007) a prática extensionista continua presente na ação profissional dos agrônomos e engenheiros de pesca. Ainda segundo a autora, alguns termos e conceitos como “treinadores”, “multiplicadores” continuam não só tendo uso corrente, mas, também, são próprios da ideologia extensionista. Porém, analisando o contexto do curso de Engenharia Agrônômica da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, podemos perceber uma grande desmotivação por parte dos discentes em relação à prática extensionista agravando assim, o desenvolvimento da sociedade a partir dos conhecimentos obtidos na academia.

A extensão Universitária é uma ferramenta que pode ser usada na educação ambiental uma vez que o processo de educação ambiental desperta na população, senso crítico sobre as relações de coexistência do homem e o meio. O plano de ação socioambiental é, certamente, uma das formas mais eficientes de preparar o indivíduo para promover a sustentabilidade dos recursos em sua volta. Pensar o meio ambiente não é inocente ou ingênuo, tem uma intencionalidade (STRAUCH E ALBUQUERQUE, 2008). Neste contexto, a educação ambiental como uma prática extensionista, é de fundamental importância no processo de aprendizagem dos estudantes secundaristas promovendo assim, a formação de cidadãos comprometidos com o meio ambiente.

Este trabalho objetivou desenvolver ações extensionistas e ambientais, voltadas para as escolas da rede pública dos ensinos fundamental e médio, onde tais ações foram realizadas pelos estudantes do Programa de Educação Tutorial – PET Agronomia, treinando-os para a sociabilização dos conhecimentos científicos com a comunidade ainda no decorrer do curso de graduação.

Metodologia

O trabalho foi desenvolvido pelos alunos bolsistas do PET – Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, com os alunos das séries do ensino fundamental e médio da rede pública de ensino no ano de 2007, nas escolas do município de Cruz das Almas - Bahia.

Segundo (BROSE, 2001), três aspectos centrais sustentam qualquer processo de discussão: o tema, o grupo, a comunicação. São esses os elementos-chaves a serem considerados na preparação e na moderação de processos participativos de discussão. Neste contexto, procuramos estabelecer metodologias para o desenvolvimento desta atividade, de forma que estimulasse a participação do alunado sem que a participação do moderador da atividade fosse destacada em relação aos demais.

A metodologia adotada foi a explanação de palestra contemplando os temas: gerenciamento de resíduos sólidos, aquecimento global, reciclagem e mudanças climáticas. Estimulamos ainda o desenvolvimento de atividades baseadas em metodologias participativas tais como: a utilização de bandejas com amostras de diferentes solos objetivando-se estabelecer uma comparação entre os tipos cobertos por vegetação ou não, e a influência desta para intensificação ou minimização do processo erosivo neste solo. Outra prática adotada foi: a representação dos elementos da natureza por parte dos discentes e, a promoção da interação entre eles para que os mesmos percebessem a importância da indissociabilidade entre os elementos. Segundo (BROSE, 2001), o desenvolvimento de um processo participativo permite uma interação interdisciplinar e multissetorial, facilitando o surgimento de soluções mais criativas e ajustadas a cada realidade.

Resultados e discussões

No ano de 2007, as oficinas e palestras, bem como o desenvolvimento de atividades lúdico – educativas, foram realizadas em diversas escolas, com um público de estudantes do ensino fundamental. As séries iniciais são de fundamental importância no desenvolvimento de habilidades bem como na absorção de diferentes temáticas do meio psicossocial. Desta forma, a abordagem de temas educativos ambientais poderá influenciar diretamente nas práticas cotidianas dos jovens e adultos demonstrando assim a importância do trabalho desenvolvido com as séries do ensino fundamental.

Observou-se a partir das atividades de dinâmicas de grupo e metodologias participativas adotadas, o entusiasmo do público estudantil e professores para inserir de forma interdisciplinar as práticas de educação ambiental durante o ano letivo. A relevância dos temas adotados a respeito dos problemas ambientais foi vista durante abordagens sobre a participação ativa do homem no contexto de degradação do meio ambiente e como pode revertê-la.

Além disso, a promoção de atividades voltadas para a conscientização ecológica, sobre a interação e indissociabilidade do ser humano com os elementos da natureza (onde cada estudante representou um elemento e a sequência de tarefas exigidas pelo monitor da atividade induzia a cumplicidade e integração entre todos os elementos do meio para que se alcançasse êxito). Serviu para atenuar o compromisso e papel de cada membro da sociedade como agente transformador do meio em que vive, e buscar de forma solidária soluções conjuntas para problemas de natureza comum.

Segundo (CARVALHO, 2008), a formação de uma consciência ecológica, o estímulo à preservação sociocultural do território urbano, a preocupação com a qualidade de vida e bem estar do cidadão e o estímulo do trabalho conjunto e solidário, onde todos tenham oportunidade de participar na luta por um ambiente melhor é o resultado esperado de uma metodologia participativa em educação ambiental contribuindo assim, na tomada de decisões do indivíduo e nas metodologias adotadas por ele no gerenciamento de resíduos no seu cotidiano.

Conclusões

Um dos maiores desafios na educação ambiental urbana é justamente o de conscientizar o (a)s cidadão (a)s de que os impulsos decisivos para solucionar os problemas do espaço construído devem partir dele (a)s próprio (a)s, uma vez que ele (a)s são o (a)s verdadeiro (a)s responsáveis por darem vida a esse espaço, em um trabalho interdisciplinar e solidário. Este é um dos fundamentos da metodologia participativa (adotada neste trabalho), dando origem a cidadãos conscientes para a educação ambiental.

Os alunos das séries mais avançadas demonstraram um maior aproveitamento dos conteúdos discutidos porém, ainda preservaram valores construídos ao longo do seu desenvolvimento sendo mais difícil a mudança de hábito ainda que, reconheçam o manejo inadequado dos resíduos sólidos. Os discentes do ensino fundamental das escolas trabalhadas no ano de 2007 se mostraram susceptíveis à mudança visto que, seus hábitos ainda não foram totalmente construídos pelo meio social tornando o processo de tomada de decisão mais fácil e rápido.

O estágio de desenvolvimento cognitivo é um fator determinante na sensibilização para a educação ambiental como evidenciado anteriormente sendo mais indicado um trabalho profilático desde o início da educação básica até as grandes academias. O entendimento das técnicas corretas de manejo e uso dos resíduos influencia de forma direta no processo de tomada de decisão e mudança por parte dos mais velhos, porém, a resistência e o hábito social acabam por

Resumos do VI CBA e II CLAA

dificultar ou atrapalhar este processo de assimilação e aprendizagem comprometendo a manutenção dos recursos e conseqüentemente, o meio ambiente.

Referências

BROSE, M. *Metodologia participativa: Uma introdução a 29 instrumentos*. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001.

GOMES, P. M. *Pesca, Meio Ambiente e Educação Ambiental*. Nas Redes da Pesca Artesanal. Brasília: IBAMA. 2007.

NOVO, L. F. *A Participação da Universidade no Desenvolvimento: uma questão de responsabilidade social*. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, 4., 2004, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis, UFSC, 2004.

STRAUCH, M.; ALBUQUERQUE, P. P. *Resíduos: como lidar com recursos naturais*. São Leopoldo: Oikos, 2008.

CARVALHO, V. S. *Educação Ambiental Urbana*. Rio de Janeiro: Wak, 2008.